

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**PRIMEIRA DETECÇÃO MOLECULAR DE HEMOPLASMA EM LEÃO-
MARINHO-DO-SUL (OTARIA FLAVESCENS)**

Yasmin Santanna Pereira (yasminsamm.yp@gmail.com)

Laura Berger Nunes (laurabergervet@gmail.com)

Vinícius Baggio De Souza (vbagios@gmail.com)

Adeyldes Oliveira Reis (reisadeyldes@gmail.com)

Luiza Rodrigues Tirelli (luizartirelli@gmail.com)

Derek Blaese De Amorim (derek@ufrgs.br)

Joao Fabio Soares (jfsvet@gmail.com)

Hemoplasmas são alphaproteobactérias da família Mycoplasmataceae que colonizam a superfície de eritrócitos em diversos mamíferos. Esses agentes oportunistas podem causar anemia e representar ameaças adicionais à saúde de animais com infecções concomitantes. No Brasil, estudos sobre esses patógenos em mamíferos aquáticos são recentes, com relatos prévios em espécies do gênero *Arctocephalus*. O objetivo deste estudo foi investigar a presença de hemoplasmas em espécimes de *Otaria flavescens* (leão-marinho-

do-sul) encontrados mortos na costa do Rio Grande do Sul. Entre 2024 e 2026, amostras de baço foram coletadas de três indivíduos de *O. flavescens* encontrados em áreas costeiras entre Tramandaí e Torres (RS). O DNA genômico foi extraído e submetido à triagem por PCR convencional (cPCR) para o gene 16S rRNA (~620 pb). Amostras positivas foram submetidas a uma PCR semi-nested para um fragmento maior (~1100 pb), e para o 23S rRNA (~800 pb). Os produtos foram sequenciados pelo método de Sanger, e a análise filogenética foi realizada por Máxima Verossimilhança (ML) com base no modelo de substituição TIM3+F+R3. Dos três indivíduos analisados, dois foram positivos para hemoplasma, sendo obtida uma sequência com qualidade de consenso. Na análise BLASTn, a identidade de nucleotídeos foi de 99,03% com a espécie '*Candidatus Mycoplasma haemozalophi*' no gene 16S rRNA, detectada em *Zalophus californianus* nos EUA. Na análise filogenética, a sequência posicionou-se em um clado junto a '*Ca. M. haemozalophi*'. Contudo, sequências obtidas de *Arctocephalus australis* na mesma área geográfica formaram um clado separado. Isso sugere que a divergência genética desses hemoplasmas está mais relacionada à especificidade do hospedeiro do que à área geográfica de ocorrência. Os resultados indicam que leões-marinhos no sul do Brasil podem ser infectados por hemoplasmas. A vigilância de áreas costeiras e exames pós-morte são ferramentas cruciais para a detecção dessas infecções. Estudos adicionais são necessários para elucidar as rotas de transmissão e o impacto desses agentes na medicina de conservação e no manejo clínico de pinípedes em centros de reabilitação.

Palavras-chave: micoplasma hemotrópico; mamífero marinho; protozoologia; pinípedes; 16s rna.